

LETRAMENTO INFORMACIONAL E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: práticas pedagógicas no combate à desinformação entre jovens

INFORMATION LITERACY AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: pedagogical practices to combat misinformation among youth

ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL Y EDUCACIÓN TECNOLÓGICA: prácticas pedagógicas en la lucha contra la desinformación entre jóvenes

Igor Arnaldo Soares de Alencar

Doutor em Ciência, Tecnologia e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense, mestre em Turismo pela mesma instituição e bacharel em Ciência da Computação. Possui formação multidisciplinar com especializações nas áreas de Gestão Estratégica da Inovação, Políticas de Ciência e Tecnologia, Educação a Distância, Educação Tecnológica, Logística Empresarial e Gestão da Tecnologia da Informação, além de graduação em Jogos Digitais e em Gestão da Tecnologia da Informação pela Universidade Estácio de Sá. Atua como professor e pesquisador nas áreas de cultura digital, educação tecnológica, inovação e gamificação, com experiência na formação de jovens e adultos em contextos educacionais diversos. Atualmente, desenvolve pesquisas voltadas à relação entre tecnologias digitais, práticas pedagógicas e construção de sentido na contemporaneidade, com ênfase no uso de jogos digitais e estratégias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem. Tem interesse em temas como comportamento informacional, cultura gamer, comunicação digital e processos educativos mediados por tecnologias.

igorarnaldo@id.uff.br



0000-0002-6388-8946

Francisco Gilson Rebouças Pôrto Júnior

Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq C. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre em Educação pela Faculdade de Educação (UnB) e graduado em Comunicação Social/Jornalismo (ULBRA) e Pedagogia (UnB). Atualmente é líder do Grupo Lattes Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE-UFT). Coordena pesquisas em ensino de jornalismo digital e preservação da Memória. Pesquisa sobre formação, ensino e processos educativos no Brasil e na União Europeia.

gilsonporto@uff.edu.br



0000-0002-5335-6428

Correspondência: Rua Prudente de Moraes, nº01, bloco d2 apto 201, Bairro Vila Nova, Nova Friburgo – RJ, CEP 28630010.

Recebido em: 06.02.2026.

Aceito em: 14.05.2026.

Publicado em: 16.08.2026.

RESUMO

Este artigo tem como tema a relação entre letramento informacional, educação tecnológica e o enfrentamento da desinformação no contexto da cultura digital. Parte-se do pressuposto de que a ampliação do acesso à informação não garante, por si só, a construção de competências críticas nos sujeitos. O objetivo foi analisar de que maneira práticas pedagógicas podem contribuir para o desenvolvimento do letramento informacional entre jovens. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, com base na análise de atividades pedagógicas desenvolvidas em ambiente escolar. Os resultados indicam que a familiaridade com tecnologias digitais não implica domínio crítico sobre a informação, evidenciando a necessidade de mediação pedagógica. Conclui-se que a educação tecnológica, articulada ao desenvolvimento de competências críticas, desempenha papel fundamental no combate à desinformação.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento informacional; Desinformação; Educação tecnológica; Cultura digital; Juventude.

Introdução

A consolidação da cultura digital reconfigura profundamente as formas de produção, circulação e apropriação da informação, estabelecendo um ambiente comunicacional marcado pela descentralização das fontes e pela intensificação da

participação dos sujeitos nos fluxos informacionais. Nesse contexto, a informação deixa de ser mediada exclusivamente por instituições tradicionais e passa a circular em redes dinâmicas, nas quais indivíduos assumem simultaneamente os papéis de produtores e consumidores de conteúdo. Tal transformação está diretamente associada à constituição de uma sociedade estruturada em redes, na qual os fluxos informacionais assumem centralidade na organização social e cultural (Castells, 1999).

A ampliação dessas dinâmicas comunicacionais, embora contribua para a democratização do acesso à informação, também introduz novas problemáticas relacionadas à sua qualidade, confiabilidade e interpretação. A velocidade com que os conteúdos são produzidos e disseminados, associada à fragmentação das narrativas, favorece a circulação de informações descontextualizadas ou distorcidas, dificultando a construção de referenciais estáveis de verdade. Esse cenário se insere em uma lógica de fluidez característica da contemporaneidade, na qual estruturas sociais e cognitivas se tornam cada vez mais instáveis, impactando diretamente os processos de formação do conhecimento (Bauman, 2001).

Nesse ambiente, a cultura digital se caracteriza pela participação ativa dos sujeitos na criação e compartilhamento de conteúdos, configurando práticas comunicacionais colaborativas que ampliam as possibilidades de interação e engajamento. No entanto, essa mesma lógica participativa também contribui para a circulação ampliada de desinformação, uma vez que os critérios de validação do conteúdo tendem a ser substituídos por dinâmicas de visibilidade e engajamento. A produção coletiva de informação, quando desvinculada de processos críticos de análise, favorece a consolidação de um ecossistema informacional vulnerável à propagação de conteúdos imprecisos ou manipulados (Jenkins, 2009).

A desinformação, nesse sentido, não se apresenta apenas como um problema informacional, mas como um fenômeno social que impacta diretamente a forma como os indivíduos interpretam a realidade e tomam decisões (Pôrto Júnior et al., 2025a; Pôrto Júnior et al., 2025b; Pôrto Júnior et al., 2025c; Pôrto Júnior et al., 2025d; Pôrto Júnior et al., 2024a, Pôrto Júnior et al., 2024b; Pôrto Júnior & Silva, 2026; Pôrto Júnior et al., 2026). A exposição contínua a conteúdos não verificados, potencializada por algoritmos que priorizam a relevância baseada em engajamento, contribui para a formação de bolhas informacionais, nas quais visões de mundo são reforçadas sem o devido confronto crítico. Esse processo evidencia a necessidade de desenvolvimento de competências que permitam aos sujeitos avaliar, interpretar e utilizar a informação de maneira consciente e responsável (Sunstein, 2018).

Diante desse cenário, o letramento informacional emerge como elemento fundamental na formação de indivíduos capazes de atuar criticamente no ambiente digital. Ao envolver habilidades relacionadas à busca, seleção, análise e uso ético da informação, o letramento informacional ultrapassa a dimensão técnica, assumindo caráter formativo e emancipatório. Trata-se de um processo que exige não apenas o acesso à informação, mas a capacidade de interpretá-la criticamente, compreendendo seus contextos de produção e suas implicações sociais (Soares, 2002).

Nesse contexto, a educação tecnológica assume papel estratégico ao possibilitar a integração entre o uso das tecnologias e o desenvolvimento do pensamento crítico. A incorporação de práticas pedagógicas voltadas à análise da informação e à problematização dos conteúdos digitais permite que os estudantes desenvolvam competências essenciais para enfrentar os desafios impostos pela desinformação. A mediação pedagógica, nesse sentido, torna-se elemento central na construção de uma formação que articule conhecimento técnico e reflexão crítica, contribuindo para a formação de sujeitos mais autônomos e conscientes (Moran, 2015).

Diante dessas considerações, o presente artigo tem como objetivo analisar de que maneira práticas pedagógicas fundamentadas na educação tecnológica podem contribuir para o desenvolvimento do letramento informacional e, conseqüentemente, para o enfrentamento da desinformação entre jovens. Para tanto, adota-se uma abordagem de natureza qualitativa, orientada pela análise de práticas educativas e pela articulação com referenciais teóricos que discutem a cultura digital, a educação e os processos de construção do conhecimento.

Desinformação na Cultura Digital

A intensificação dos fluxos informacionais no ambiente digital tem ampliado não apenas o acesso à informação, mas também a circulação de conteúdos enganosos, imprecisos ou deliberadamente manipulados. Nesse contexto, a desinformação configura-se como um fenômeno multifacetado, que ultrapassa a simples noção de erro ou imprecisão, envolvendo estratégias distintas de produção, circulação e apropriação de conteúdos. A compreensão desse fenômeno exige a distinção entre diferentes categorias de informação problemática, considerando desde conteúdos falsos compartilhados sem intenção de causar dano até ações deliberadas de manipulação informacional. Essa tipologia permite compreender a desinformação como parte de um ecossistema informacional complexo, no qual diferentes agentes atuam com objetivos diversos (Wardle, 2017).

A consolidação da desinformação está diretamente associada às transformações estruturais nas formas de comunicação contemporâneas, especialmente no que se refere à descentralização da produção de conteúdo. A ampliação do acesso às plataformas digitais possibilitou que indivíduos e grupos passassem a atuar como produtores de informação, reduzindo a centralidade de instituições tradicionalmente responsáveis pela mediação informacional. Embora esse processo represente um avanço no que diz respeito à democratização da comunicação, também contribui para a disseminação de conteúdos que não passam por processos rigorosos de verificação, ampliando a vulnerabilidade do ambiente informacional (Derakhshan & Wardle, 2017).

Nesse cenário, a noção de verdade passa a ser tensionada por dinâmicas sociais e cognitivas que privilegiam crenças, valores e emoções em detrimento da verificação factual. Esse deslocamento está relacionado ao conceito de pós-verdade, no qual a construção de sentido ocorre menos a partir de evidências objetivas e mais por meio da identificação subjetiva com determinadas narrativas. A adesão a conteúdos desinformativos, nesse contexto, não depende exclusivamente de sua veracidade, mas de sua capacidade de mobilizar afetos e reforçar visões de mundo previamente estabelecidas, o que contribui para a sua ampla circulação no ambiente digital (Derakhshan & Wardle, 2017).

A lógica de funcionamento das plataformas digitais desempenha papel central na intensificação desse processo, especialmente por meio dos algoritmos responsáveis pela organização e distribuição dos conteúdos. Esses sistemas operam com base em critérios de relevância orientados pelo engajamento, priorizando conteúdos que geram maior interação entre os usuários. Como consequência, informações sensacionalistas, polarizadas ou emocionalmente apelativas tendem a alcançar maior visibilidade, independentemente de sua veracidade. Esse mecanismo contribui para a amplificação da desinformação e para a formação de ambientes informacionais segmentados (Sunstein, 2018).

A segmentação do ambiente informacional, por sua vez, favorece a constituição de bolhas informacionais, nas quais os indivíduos são expostos predominantemente a conteúdos que confirmam suas crenças e valores. Esse processo reduz o contato com perspectivas divergentes, limitando a capacidade crítica e reforçando visões homogêneas da realidade. A formação dessas bolhas está diretamente relacionada à personalização algorítmica, que organiza os fluxos de informação de acordo com o histórico de comportamento dos usuários, criando um ambiente informacional filtrado e potencialmente enviesado (Sunstein, 2018).

Paralelamente, a cultura digital contemporânea é marcada por uma sobrecarga informacional que impacta diretamente as formas de atenção e processamento cognitivo. A abundância de conteúdos disponíveis, associada à velocidade de sua circulação, dificulta a análise aprofundada das informações, favorecendo práticas de consumo superficial. Nesse contexto, os indivíduos tendem a recorrer a atalhos cognitivos para lidar com o excesso de informação, o que pode aumentar a vulnerabilidade à desinformação. A saturação informacional, portanto, não implica necessariamente maior acesso ao conhecimento, mas pode resultar em desorientação e dificuldade de discernimento (Han, 2017).

Além dos aspectos tecnológicos e cognitivos, a desinformação deve ser compreendida como um fenômeno que envolve dimensões sociais, culturais e políticas. A circulação de conteúdos desinformativos frequentemente está associada a disputas simbólicas e interesses específicos, nos quais diferentes atores buscam influenciar a percepção pública e orientar comportamentos. Nesse sentido, a desinformação pode ser utilizada como instrumento de poder, atuando na construção de narrativas que moldam a compreensão da realidade social (Derakhshan, 2020).

Dessa forma, a desinformação na cultura digital configura-se como resultado da articulação entre fatores tecnológicos, cognitivos e socioculturais, que, em conjunto, criam um ambiente propício à circulação de conteúdos problemáticos. A complexidade desse fenômeno evidencia a necessidade de abordagens que ultrapassem soluções técnicas, demandando o desenvolvimento de competências críticas capazes de orientar a relação dos indivíduos com a informação. Nesse sentido, torna-se fundamental compreender o papel do letramento informacional na formação de sujeitos capazes de atuar de maneira consciente e reflexiva no ambiente digital, aspecto que será aprofundado na seção seguinte.

Letramento informacional

O conceito de letramento informacional emerge no contexto das transformações sociais e tecnológicas que ampliaram significativamente o acesso à informação, tornando insuficiente a mera capacidade de leitura e escrita para a atuação plena na sociedade contemporânea. Nesse cenário, o letramento passa a ser compreendido como um conjunto de práticas sociais relacionadas ao uso da linguagem em contextos específicos, envolvendo não apenas a decodificação de textos, mas a capacidade de atribuir sentido, interpretar e utilizar a informação de forma significativa. Essa perspectiva amplia a compreensão tradicional de alfabetização, deslocando o foco para

a inserção crítica dos sujeitos em práticas sociais mediadas pela linguagem (Soares, 2002).

A ampliação do conceito de letramento está diretamente relacionada à necessidade de formação de indivíduos capazes de lidar com a complexidade do ambiente informacional contemporâneo. O acesso facilitado a múltiplas fontes de informação exige o desenvolvimento de competências que permitam não apenas localizar conteúdos, mas também avaliá-los criticamente quanto à sua relevância, confiabilidade e intencionalidade. Nesse sentido, o letramento informacional se configura como uma competência essencial, voltada à formação de sujeitos capazes de atuar de maneira reflexiva diante da diversidade de informações disponíveis (Bruce, 1997).

A compreensão do letramento informacional envolve, portanto, um conjunto articulado de habilidades que incluem a busca, a seleção, a organização e o uso ético da informação. Essas competências não se desenvolvem de forma automática, sendo resultado de processos formativos que consideram as experiências dos sujeitos e os contextos nos quais estão inseridos. A construção desse tipo de letramento demanda a integração entre aspectos cognitivos e sociais, reconhecendo que a relação com a informação é mediada por práticas culturais e institucionais (Kuhlthau, 1991; Silva; Lacerda; Pôrto Junior, 2025a, 2025b; Silva; Pôrto Junior, 2024).

Nesse contexto, o letramento informacional assume papel central na formação de competências críticas, uma vez que possibilita aos indivíduos questionar a origem, a intencionalidade e os efeitos das informações com as quais interagem. A capacidade de analisar criticamente conteúdos informacionais torna-se fundamental em um ambiente marcado pela circulação de desinformação, no qual a distinção entre fatos e interpretações nem sempre é evidente. O desenvolvimento dessa competência contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, capazes de tomar decisões fundamentadas e de participar de forma mais consciente da vida social (Bruce, 1997).

A dimensão crítica do letramento informacional pode ser compreendida a partir de sua relação com a leitura de mundo, conceito que ultrapassa a leitura textual e envolve a interpretação das relações sociais, culturais e políticas que estruturam a realidade. A leitura de mundo implica a capacidade de compreender os contextos de produção da informação, reconhecendo os interesses, valores e ideologias que permeiam os discursos. Nesse sentido, o letramento informacional não se limita ao domínio técnico da informação, mas envolve a formação de uma consciência crítica que possibilita a problematização da realidade (Freire, 1989).

A articulação entre letramento informacional e leitura crítica evidencia o caráter formativo e emancipatório desse conceito, ao possibilitar que os sujeitos se posicionem de maneira mais consciente diante das informações que consomem e produzem. A autonomia informacional, nesse contexto, não se refere apenas à capacidade de acessar conteúdos, mas à habilidade de interpretá-los, avaliá-los e utilizá-los de forma ética e responsável. Esse processo contribui para a construção de uma participação mais qualificada no ambiente digital, reduzindo a vulnerabilidade à desinformação (Soares, 2002).

Além disso, o desenvolvimento do letramento informacional exige a consideração das dimensões afetivas e cognitivas envolvidas na relação dos sujeitos com a informação. O processo de busca e uso da informação é permeado por incertezas, dúvidas e estratégias de resolução de problemas, o que evidencia a necessidade de abordagens pedagógicas que considerem essas dimensões. A construção do conhecimento, nesse sentido, envolve não apenas habilidades técnicas, mas também a capacidade de lidar com a complexidade do processo informacional (Kuhlthau, 1991).

Dessa forma, o letramento informacional se configura como elemento central na formação de indivíduos capazes de atuar de maneira crítica e autônoma no contexto da cultura digital. Ao integrar competências técnicas, cognitivas e sociais, esse conceito contribui para a construção de uma relação mais consciente com a informação, fundamental para o enfrentamento dos desafios impostos pela desinformação. A partir dessa compreensão, torna-se possível avançar na análise do papel da educação tecnológica na promoção dessas competências, aspecto que será desenvolvido na seção seguinte.

Educação Tecnológica e Mediação Pedagógica

As transformações promovidas pela cultura digital impõem à educação o desafio de superar modelos tradicionais de ensino centrados na transmissão de conteúdos, exigindo a incorporação de práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e contextualizadas. A centralidade do professor como único detentor do conhecimento torna-se insuficiente diante de um cenário em que a informação está amplamente disponível, demandando uma reconfiguração do processo educativo. Nesse sentido, a educação passa a ser compreendida como um espaço de mediação, no qual o conhecimento é construído de forma colaborativa e situada, em diálogo com as experiências dos estudantes e com os contextos sociotécnicos nos quais estão inseridos (Moran, 2015).

A incorporação das tecnologias no contexto educacional não deve ser reduzida a uma dimensão instrumental, limitada ao uso de ferramentas digitais como suporte às práticas tradicionais. Ao contrário, a educação tecnológica implica a integração crítica das tecnologias aos processos de ensino e aprendizagem, promovendo mudanças na forma como o conhecimento é produzido, compartilhado e apropriado. Essa perspectiva exige a construção de ambientes de aprendizagem que favoreçam a participação ativa dos estudantes, estimulando a investigação, a experimentação e a resolução de problemas como elementos centrais do processo educativo (Papert, 1980).

A aprendizagem, nesse contexto, é compreendida como um processo socialmente mediado, no qual a interação entre sujeitos desempenha papel fundamental na construção do conhecimento. A mediação pedagógica assume, portanto, uma função central, ao orientar os estudantes na apropriação crítica das informações e no desenvolvimento de competências cognitivas mais complexas. A atuação do professor deixa de se limitar à transmissão de conteúdos e passa a envolver a organização de experiências de aprendizagem que possibilitem a construção significativa do conhecimento, considerando as potencialidades das tecnologias digitais como instrumentos de mediação (Vygotsky, 1991).

A utilização das tecnologias digitais no ambiente educacional amplia as possibilidades de aprendizagem ao permitir o acesso a múltiplas fontes de informação, a interação em rede e a produção colaborativa de conhecimento. No entanto, a simples presença dessas tecnologias não garante a qualidade do processo educativo, sendo necessária a mediação pedagógica para orientar o uso crítico e reflexivo dos recursos disponíveis. A ausência dessa mediação pode resultar na reprodução de práticas superficiais, nas quais o acesso à informação não se traduz em aprendizagem significativa (Moran, 2015).

Nesse sentido, a educação tecnológica deve estar orientada para o desenvolvimento da aprendizagem ativa, na qual os estudantes assumem papel protagonista na construção do conhecimento. A participação ativa implica o envolvimento em atividades que exigem análise, reflexão e tomada de decisão, favorecendo o desenvolvimento de competências que vão além da memorização de conteúdos. A aprendizagem ativa, mediada pelas tecnologias, contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, capazes de lidar com a complexidade do ambiente informacional contemporâneo (Papert, 1980).

A complexidade dos processos educativos no contexto digital exige uma abordagem que considere a articulação entre diferentes dimensões do conhecimento,

superando a fragmentação disciplinar e promovendo uma visão integrada da realidade. A educação, nesse sentido, deve favorecer o desenvolvimento do pensamento complexo, capaz de articular diferentes perspectivas e compreender os fenômenos em sua multidimensionalidade. Essa abordagem contribui para a formação de indivíduos capazes de analisar criticamente as informações e de compreender os contextos nos quais estão inseridos (Morin, 2000).

A mediação pedagógica, articulada à educação tecnológica, desempenha papel fundamental na promoção do pensamento crítico, especialmente no que se refere à análise da informação no ambiente digital. A orientação do professor é essencial para que os estudantes desenvolvam a capacidade de questionar, interpretar e avaliar os conteúdos com os quais interagem, superando abordagens superficiais e acríticas. O desenvolvimento dessas competências é fundamental para o enfrentamento da desinformação, uma vez que permite aos sujeitos identificar inconsistências, reconhecer intencionalidades e tomar decisões informadas (Vygotsky, 1991).

Dessa forma, a educação tecnológica, quando articulada a práticas pedagógicas mediadoras, configura-se como um elemento estratégico na formação de sujeitos críticos e autônomos. Ao promover a aprendizagem ativa e o desenvolvimento do pensamento complexo, contribui para a construção de competências essenciais para a atuação no ambiente digital. Nesse contexto, a mediação pedagógica assume papel central na formação de indivíduos capazes de lidar de maneira consciente com a informação, estabelecendo as bases para o desenvolvimento do letramento informacional e para o enfrentamento dos desafios impostos pela desinformação.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza aplicada, na medida em que busca produzir conhecimentos orientados à compreensão e à intervenção em uma problemática concreta, relacionada ao desenvolvimento do letramento informacional no contexto educacional. A investigação parte da necessidade de analisar práticas pedagógicas voltadas ao enfrentamento da desinformação entre jovens, considerando o ambiente digital como espaço central de produção e circulação de informações. A pesquisa aplicada, nesse sentido, articula fundamentos teóricos e práticas educacionais, contribuindo para a proposição de estratégias que possam ser incorporadas ao cotidiano escolar (Gil, 2008).

Quanto aos objetivos, a pesquisa assume caráter exploratório, uma vez que se propõe a aprofundar a compreensão de um fenômeno contemporâneo ainda em

consolidação no campo educacional, permitindo maior familiaridade com o problema investigado. A abordagem exploratória possibilita a construção de hipóteses e a identificação de variáveis relevantes, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre as relações entre educação tecnológica, letramento informacional e desinformação. Esse tipo de investigação é especialmente adequado em contextos nos quais o fenômeno estudado apresenta múltiplas dimensões e demanda análises interpretativas (Marconi & Lakatos, 2017).

No que se refere à abordagem, a pesquisa é qualitativa, priorizando a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às práticas educativas e às experiências vivenciadas no contexto da cultura digital. A abordagem qualitativa permite analisar fenômenos complexos em seus contextos naturais, considerando as interações sociais, os processos de construção de sentido e as dinâmicas que não podem ser reduzidas a variáveis quantitativas. Essa perspectiva possibilita uma análise mais aprofundada das práticas pedagógicas e de seus impactos no desenvolvimento do letramento informacional (Creswell, 2014).

Os sujeitos da pesquisa são estudantes do ensino médio inseridos em contexto educacional mediado por tecnologias digitais, considerando sua condição de participantes ativos na cultura digital e sua exposição constante a fluxos informacionais diversos. A escolha desse público justifica-se pela centralidade que os jovens ocupam nas dinâmicas de produção e consumo de informação nas redes digitais, bem como pela relevância de investigar processos formativos que contribuam para o desenvolvimento de competências críticas nesse grupo. A seleção dos participantes foi realizada com base em critérios de acessibilidade e pertinência ao contexto investigado (Gil, 2008).

Como instrumento de coleta de dados, foram utilizadas atividades pedagógicas estruturadas com foco na análise e interpretação de conteúdos informacionais, especialmente relacionados à identificação de desinformação em ambientes digitais. Essas atividades foram elaboradas com o objetivo de estimular a reflexão crítica dos estudantes, permitindo observar suas estratégias de análise, seus critérios de validação da informação e suas dificuldades no processo de avaliação de conteúdos. A utilização de instrumentos pedagógicos como recurso de coleta de dados possibilita integrar o processo investigativo às práticas educativas (Marconi & Lakatos, 2017).

O procedimento metodológico consistiu na aplicação das atividades em ambiente de sala de aula, mediadas pelo professor, seguida da observação sistemática das interações dos estudantes e da análise das respostas produzidas. A observação foi conduzida de forma não participante, buscando registrar comportamentos, dificuldades

e estratégias utilizadas pelos alunos no processo de análise informacional. Posteriormente, os dados foram organizados e interpretados à luz dos referenciais teóricos adotados, permitindo estabelecer relações entre as práticas observadas e os conceitos discutidos ao longo do estudo (Creswell, 2014).

A análise dos dados seguiu uma perspectiva interpretativa, considerando os significados atribuídos pelos estudantes às atividades propostas e às informações analisadas. Esse processo envolveu a categorização das respostas, a identificação de padrões de comportamento e a interpretação dos resultados em diálogo com a literatura sobre letramento informacional e desinformação. A abordagem qualitativa da análise permitiu compreender não apenas os resultados obtidos, mas também os processos envolvidos na construção do conhecimento pelos sujeitos (Gil, 2008).

Dessa forma, a metodologia adotada possibilita uma análise aprofundada das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento do letramento informacional, articulando teoria e prática em um contexto educacional real. A combinação entre abordagem qualitativa, instrumentos pedagógicos e análise interpretativa contribui para a compreensão das potencialidades e limitações das estratégias educativas no enfrentamento da desinformação, fornecendo subsídios para a reflexão e o aprimoramento das práticas docentes.

Análise e Discussão

A análise das atividades pedagógicas desenvolvidas evidenciou que os estudantes apresentam familiaridade significativa com o uso de plataformas digitais, especialmente no que se refere ao consumo e compartilhamento de conteúdos. No entanto, essa familiaridade não se traduz, de forma automática, em competências críticas relacionadas à avaliação da informação. Observou-se que, diante de conteúdos potencialmente desinformativos, muitos estudantes demonstraram dificuldade em identificar inconsistências, baseando seus julgamentos em elementos superficiais, como aparência visual, número de compartilhamentos ou alinhamento com crenças prévias. Esse comportamento indica que a inserção ativa na cultura digital não garante, por si só, a construção de critérios consistentes de validação informacional (Jenkins, 2009).

A interpretação desses dados permite compreender que a cultura participativa, embora amplie as possibilidades de engajamento e produção de conteúdo, também contribui para a naturalização de práticas informacionais pouco criteriosas. A facilidade de publicação e disseminação de informações favorece a circulação de conteúdos sem verificação, enquanto a lógica de engajamento reforça a visibilidade de informações que

despertam reações imediatas. Nesse contexto, a participação ativa dos sujeitos nas redes digitais ocorre, muitas vezes, dissociada de processos reflexivos mais aprofundados, o que amplia a vulnerabilidade à desinformação (Castells, 1999).

Durante a realização das atividades, também foi possível observar que os estudantes tendem a interpretar as informações a partir de referenciais prévios, frequentemente influenciados por experiências pessoais, valores e pertencimentos sociais. Essa tendência reforça a importância de compreender a construção do conhecimento como um processo mediado socialmente, no qual a interação com o outro e com o contexto desempenha papel central. A ausência de estratégias sistemáticas de problematização da informação dificulta a superação de interpretações imediatas, limitando o desenvolvimento de uma postura crítica diante dos conteúdos analisados (Vygotsky, 1991).

A análise das respostas produzidas pelos estudantes revelou, ainda, a presença de dificuldades relacionadas à identificação de fontes confiáveis e à compreensão dos contextos de produção da informação. Em diversos casos, conteúdos desinformativos foram considerados verdadeiros com base em sua aparência ou em sua circulação em redes sociais amplamente utilizadas. Esse dado evidencia que a credibilidade da informação, para muitos estudantes, está mais associada à sua visibilidade do que a critérios objetivos de validação, o que reforça a necessidade de desenvolvimento de competências específicas voltadas ao letramento informacional (Castells, 1999).

O confronto desses resultados com os referenciais teóricos permite compreender que a formação de sujeitos críticos no ambiente digital exige a superação de práticas pedagógicas centradas na transmissão de conteúdos. A educação, nesse contexto, deve assumir uma perspectiva problematizadora, na qual o estudante é convidado a questionar, interpretar e reconstruir o conhecimento a partir de sua realidade. A construção de uma postura crítica diante da informação está diretamente relacionada à capacidade de leitura de mundo, que envolve a compreensão das dimensões sociais, culturais e políticas que permeiam os discursos (Freire, 1989).

Nesse sentido, a mediação pedagógica mostrou-se elemento fundamental no desenvolvimento das atividades, especialmente no que se refere à orientação dos estudantes durante o processo de análise informacional. A intervenção do professor, ao propor questionamentos, destacar inconsistências e estimular a reflexão, contribuiu para a ampliação da capacidade crítica dos alunos. Esse processo evidencia que o desenvolvimento do letramento informacional não ocorre de forma espontânea, sendo resultado de práticas educativas intencionalmente estruturadas (Freire, 1989).

A articulação entre teoria e prática também evidenciou a importância de abordagens pedagógicas que considerem a complexidade dos fenômenos informacionais contemporâneos. A desinformação, enquanto fenômeno multifacetado, exige que os estudantes desenvolvam habilidades que vão além da identificação de conteúdos falsos, envolvendo a capacidade de compreender os contextos de produção, os interesses envolvidos e os impactos sociais da informação. Essa perspectiva está alinhada à necessidade de formação de um pensamento complexo, capaz de integrar diferentes dimensões do conhecimento e de analisar os fenômenos em sua totalidade (Morin, 2000).

Dessa forma, os resultados obtidos indicam que a educação tecnológica, quando articulada a práticas pedagógicas mediadoras, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do letramento informacional e para o enfrentamento da desinformação. A promoção de atividades que estimulem a análise crítica, a problematização e a reflexão sobre os conteúdos digitais permite que os estudantes avancem em direção a uma postura mais consciente e autônoma no ambiente informacional. As implicações educacionais desses achados apontam para a necessidade de integração sistemática dessas práticas no contexto escolar, de modo a fortalecer a formação crítica dos jovens diante dos desafios da cultura digital.

Considerações finais

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que a desinformação se configura como um dos principais desafios da cultura digital contemporânea, especialmente no que se refere à formação de jovens inseridos em ambientes altamente mediados por tecnologias. A ampliação do acesso à informação, embora represente um avanço significativo em termos de democratização do conhecimento, não garante, por si só, a construção de competências críticas necessárias para a interpretação e validação dos conteúdos informacionais. Nesse sentido, evidencia-se que a problemática da desinformação está diretamente relacionada não apenas à disponibilidade de informações, mas à capacidade dos sujeitos de compreendê-las, analisá-las e utilizá-las de forma consciente.

Diante desse cenário, o objetivo deste artigo, que consistiu em analisar de que maneira práticas pedagógicas fundamentadas na educação tecnológica podem contribuir para o desenvolvimento do letramento informacional, foi alcançado ao demonstrar que a mediação pedagógica desempenha papel central na construção dessas competências. As evidências obtidas indicam que a familiaridade dos jovens com

as tecnologias digitais não implica, necessariamente, domínio crítico sobre os conteúdos consumidos, reforçando a necessidade de intervenções educativas que promovam a análise reflexiva da informação. A articulação entre teoria e prática revelou que o letramento informacional deve ser compreendido como um processo formativo contínuo, que exige intencionalidade pedagógica e integração com as dinâmicas da cultura digital.

As implicações educacionais deste estudo apontam para a necessidade de reconfiguração das práticas pedagógicas, de modo a incorporar estratégias que estimulem o pensamento crítico, a problematização e a autonomia dos estudantes no ambiente informacional. A educação tecnológica, nesse contexto, não deve ser compreendida apenas como o uso de ferramentas digitais, mas como um campo de atuação que integra conhecimento técnico e formação crítica. A promoção de atividades que envolvam a análise de conteúdos, a identificação de inconsistências e a reflexão sobre os processos de produção da informação mostra-se fundamental para o enfrentamento da desinformação no contexto escolar.

Além disso, destaca-se a importância da atuação do professor como mediador do processo educativo, responsável por orientar os estudantes na construção de critérios de avaliação da informação e na compreensão dos contextos nos quais os conteúdos são produzidos e disseminados. A mediação pedagógica, quando orientada por princípios críticos, contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, capazes de participar de forma ativa e responsável na sociedade digital. Nesse sentido, a escola assume papel estratégico na formação de cidadãos aptos a lidar com a complexidade informacional contemporânea.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a investigação sobre metodologias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento do letramento informacional, especialmente em contextos educacionais diversos. Estudos que integrem abordagens quantitativas e qualitativas, bem como análises comparativas entre diferentes realidades escolares, podem contribuir para o aprimoramento das práticas educativas e para a construção de estratégias mais eficazes no combate à desinformação. A continuidade dessas investigações mostra-se essencial para o avanço do campo e para a consolidação de uma educação alinhada às demandas da sociedade digital.

Referências

- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Zahar.
- Bruce, C. (1997). *The seven faces of information literacy*. Auslib Press.
- Castells, M. (1999). *A sociedade em rede* (6. ed.). Paz e Terra.

- Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens* (3. ed.). Penso.
- Derakhshan, H., & Wardle, C. (2017). *Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. Council of Europe.
- Freire, P. (1989). *A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam*. Cortez.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6. ed.). Atlas.
- Han, B.-C. (2017). *Sociedade do cansaço*. Vozes.
- Jenkins, H. (2009). *Cultura da convergência*. Aleph.
- Kuhlthau, C. C. (1991). Inside the search process: Information seeking from the user's perspective. *Journal of the American Society for Information Science*, 42(5), 361–371.
- Pôrto Júnior, F. G. R., Castro, H. C., & Silva, S. S. C. (Eds.). (2024a). *Ensino, comunicação e desinformação: Vol. 1 – (Des)construindo conceitos* (1st ed.). Observatório Edições.
- Pôrto Júnior, F. G. R., Ferreira, C. M., Samim, A. A. G., & Silva, L. P. da (Eds.). (2025d). *Ensino, comunicação e desinformação: Vol. 5 – Narrativas sobre pessoas com deficiência (PCD)* (1th ed.). Observatório Edições.
- Pôrto Júnior, F. G. R., Ferreira, C. M., Silva, A. A., & Silva, S. S. C. (Eds.). (2025b). *Ensino, comunicação e desinformação: Vol. 6 – Mídias, redes sociais e big techs* (1st ed.). Observatório Edições.
- Pôrto Júnior, F. G. R., Gomes, S. A. O., & Silva, A. A. (Eds.). (2024b). *Ensino, comunicação e desinformação: Perspectivas na/para a inclusão* (Vol. 3, 1st ed.). Observatório Edições.
- Pôrto Júnior, F. G. R., Silva, A. A., Silva, L. P., Martins, J. L., & Silva, S. S. C. (Eds.). (2025a). *Comunicação, democracia e desinformação na América Latina*. Observatório Edições.
- Pôrto Júnior, F. G. R., Teixeira, G. A. P. B., & Ferreira, C. M. (Eds.). (2025c). *Ensino, comunicação e desinformação: Vol. 4 – Pesquisas e aplicações* (1st ed.). Observatório Edições.
- Pôrto Júnior, G. P., & Silva, S. S. C. (Eds.). (2026). *Ensino, comunicação e desinformação: Vol. 7 – Experiências latino-americanas de combate à desinformação*. Observatório Edições.
- Pôrto Júnior, G., Soares, F. da S., & Oliveira, I. S. da C. (Eds.). (2026). *Museus, decolonialidade e desinformação: Divulgação científica, mediações e resistência*. Observatório Edições.
- Silva, A. A. da, Lacerda, A. C., & Pôrto Júnior, F. G. R. (2025a). Comunicação, democracia e desinformação: A cooptação de candidaturas indígenas como estratégia de manipulação. *Revista Observatório*, 11(1), a21-13.
- Silva, A. A. da, Lacerda, A. C., & Pôrto Júnior, F. G. R. (2025b). Desinformação intersemiótica na audiodescrição: A inteligência artificial em contextos escolares inclusivos. *Revista Observatório*, 11, a23-22.
- Silva, A. A., & Pôrto Júnior, F. G. R. (2024). Algoritmos silenciadores: Desinformação e espiral do silêncio na era da inteligência artificial. *Organicom*, 21(1), 147–158.

ABSTRACT

This article addresses the relationship between information literacy, technological education, and the fight against misinformation in the context of digital culture. It is based on the assumption that increased access to information does not necessarily ensure the development of critical competencies among individuals. The objective was to analyze how pedagogical practices can contribute to the development of information literacy among young people. A qualitative approach was adopted, based on the analysis of pedagogical activities carried out in a school environment. The results indicate that familiarity with digital technologies does not

imply critical mastery of information, highlighting the importance of pedagogical mediation. It is concluded that technological education, combined with the development of critical competencies, plays a fundamental role in combating misinformation.

KEYWORDS: Information literacy; Misinformation; Technological education; Digital culture; Youth.

RESUMEN

Este artículo tiene como tema la relación entre la alfabetización informacional, la educación tecnológica y el combate a la desinformación en el contexto de la cultura digital. Se parte del supuesto de que el acceso ampliado a la información no garantiza, por sí solo, el desarrollo de competencias críticas en los sujetos. El objetivo fue analizar de qué manera las prácticas pedagógicas pueden contribuir al desarrollo de la alfabetización informacional en jóvenes. Para ello, se adoptó un enfoque cualitativo, basado en el análisis de actividades pedagógicas desarrolladas en el entorno escolar. Los resultados indican que la familiaridad con las tecnologías digitales no implica un dominio crítico de la información, evidenciando la necesidad de mediación pedagógica. Se concluye que la educación tecnológica, articulada con el desarrollo de competencias críticas, desempeña un papel fundamental en la lucha contra la desinformación.

PALABRAS CLAVE: Alfabetización informacional; Desinformación; Educación tecnológica; Cultura digital; Juventud.